

Revista de Guimarães

Publicação da Sociedade Martins Sarmento

APONTAMENTOS PARA A HISTÓRIA DO CONCELHO DE GUIMARÃES. MANUSCRITOS DO ABADE DE TAGILDE E DE OUTROS. NOTAS E COMENTÁRIOS.

ABREU, Manuel Bernardino de Araújo

Ano: 1989 | Número: 99

Como citar este documento:

ABREU, Manuel Bernardino de Araújo, Apontamentos para a história do concelho de Guimarães. Manuscritos do Abade de Tagilde e de outros. Notas e comentários. *Revista de Guimarães*, 99 Jan.-Dez. 1989, p. 86-96.

Casa de Sarmiento
Centro de Estudos do Património
Universidade do Minho

Largo Martins Sarmento, 51
4800-432 Guimarães

E-mail: geral@csarmiento.uminho.pt

URL: www.csarmiento.uminho.pt



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons
Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional.

<https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/>

Apontamentos para a História do Concelho de Guimarães

Manuscritos do Abade de Tagilde e de outros, Notas e Comentários

NESPEREIRA (continuação) e GUARDIZELA

por Manuel Bernardino Araújo Abreu

A seguir, o P.^o João Gomes de Oliveira, Abade de Tagilde, faz a história da Igreja desta freguesia de Nespereira e descreve-a: «a 13/4/1873, dia de Paschoa, a convite do Reitor, reunidos os proprietários da freguezia, exposta por ele a necessidade de se fazer novo templo, pois o velho ameaça(va) proxima ruina, os tabalhos por ele a tal respeito empreendidos, nomearam uma Comissão que cuidasse de levar a effeito a realização do projecto».

«A Comissão ficou composta do Reitor Bernardino Fernandes Ribeiro de Faria — presidente; Manuel Leite Pereira — secretário; João Ignacio Fernandes Gomes — thesoureiro; Domingos Fernandes, Paulino José da Silva e Sousa, Manuel Vieira, José da Silva — vogaes».

«O terreno para alargamento da Igreja e caminho necessário foi offerecido por Manuel Leite Pereira e dois Altares laterais por Paulino José da Silva e Sousa».

«A planta, projecto e orçamento foi confeccionado pelo Engenheiro-Arquitecto Manoel Couto Guimarães a 20 de Julho de 1873 e orçada a obra de pedreiro, carpinteiro e trolha, em 5.270\$430 reis cujo orçamento foi aprovado pelo G.^o Civil a 27 de Maio de 1876».

«Mede a Igreja de cumprimento 25,30 m; de largura, entrando as paredes laterais 10,10; a altura interior até à cornija 8 m. Foi feita a obra por administração própria da Comissão e Junta de Parochia, havendo-se gasto até hoje (1885, Fevereiro) 6.819\$540 reis. Esta despesa há sido coberta com

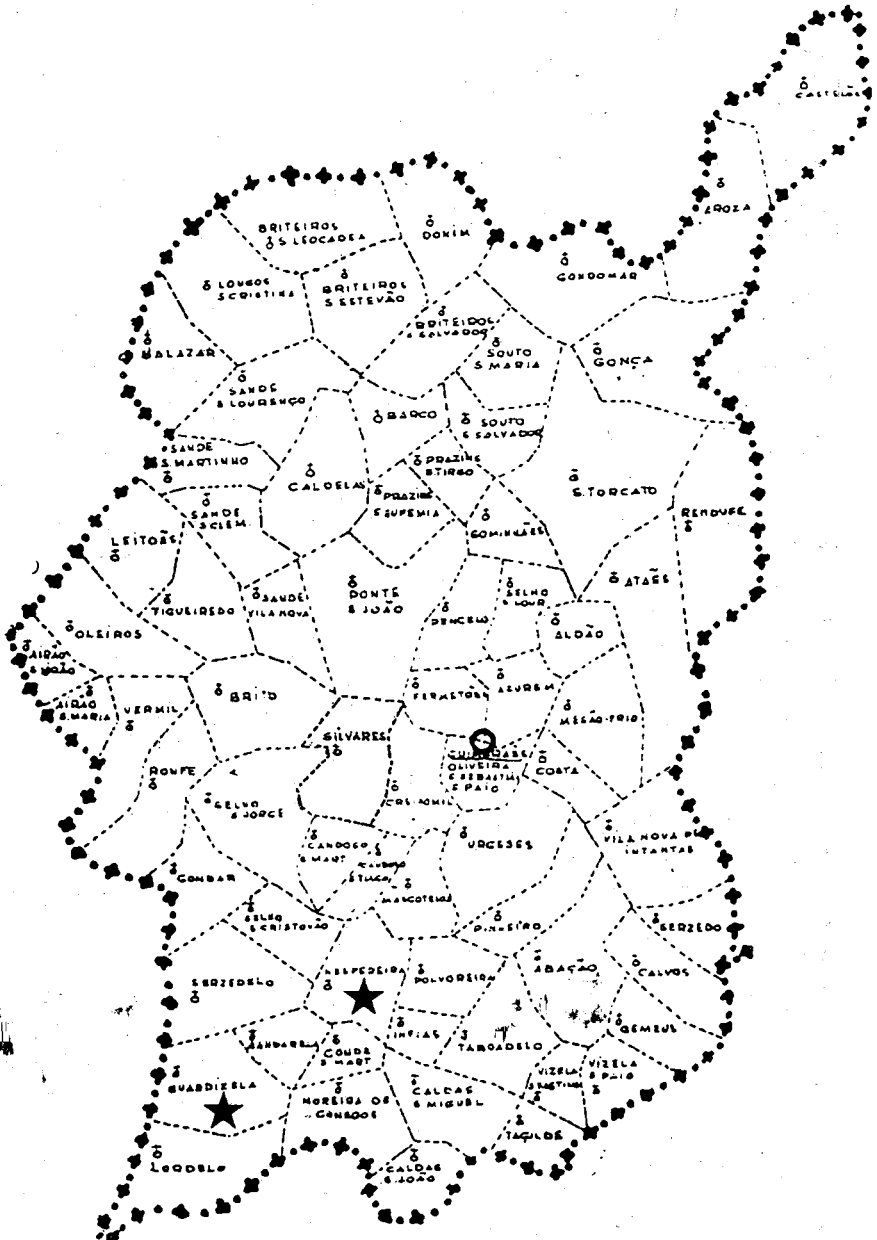
donativos: subsidio do governo 1.900\$000 — Dadivas de madeira 427\$250 — Basar feito em Vizella em Junho de 1874 deu 605\$340 — Idem em Junho de 1877 deu 354\$250 — Fregueses 1.389\$180 — Antonio Mendes S. Guimarães, natural da freguesia e negociante no Rio de Janeiro 700\$000 sendo 200\$000 de subscrição por elle promovida — José da Silva Guimarães, actualmente morador na freguesia 500\$000 — Domingos Fernandes 108\$000 — D. António Maria Gomes Feio 104\$500 — Barão de Pombeiro 100\$000 reis — Joaquim José da Cunha 100\$000. E muitas outras quantias menores, o que tudo foi agenciado pelo Reitor, havendo também D. Bernardina Rosa de Faria legado no testamento 20\$000. Foi a Igreja solenemente benzida a 10 de Julho de 1881 pelo Arcipreste e conduzidas processionalmente o Sacramento e Imagens pella Capella dos Afflictos da Magdalena que havia servido de Igreja parochial, sendo para tudo isto concedida licença pelo Arcebispo D. João Chrisostomo por provisão de 7 de Julho de 1881».

Depois de dizer que «foi notável o primeiro Clamor do Senhor dos Afflictos e a Benção da Igreja», cuja «torre tem tres sinos», fala da vida religiosa vivida na freguesia: «havia 13 Clamores; consta dos livros dos Testamentos que Domingos d'Abreu deixou 15.000 reis para que do seu juro se comprasse azeite para a lampada do S. dos Afflictos na Capella da Magdalena. A irmandade do Rosario é antiga; os Estatutos feitos em 20 de Julho de 1746 dizem que os velhos se queimaram n'um incendio; estes foram confirmados pelo Prior do Convento de S. Domingos de Guimarães a 2 de Junho de 1746; aprovados pelo Provedor da Comarca de Guimarães a 30/5/1754. Tem uma bulla de indulgencias concedida por Clemente 12.^o (36) e mandada executar pelo Ordinario a 27/2/1733. Reformados os Est. a 30/6/1881 e app. pelo Governador Civil a 7/2/1884 e pelo prelado a 6/3/1884, é o número de irmãos 150. A irmandade do Sacramento, Confraria, foi instituída em 1752, anno em que foi collocado o Sacratio e Sacramento na Igreja parochial, confeccionando-se Estatutos que foram reformados em 16/3/1867 e aprovados por Carta regia de 12/9/1867 e provisão do Arcebispo. O seu capital é de 1.166\$913 reis, tendo 59 irmãos».

Muitos dos que foram os pastores das almas nesta freguesia de Santa Eulália de Nespereira também são lembrados nos manuscritos do Abade

(36) Clemente 12.^o pontificou de 1730 a 1740.

CONCELHO DE GVMARÃES



de Tagilde: «em 1548 era aqui Capellão Francisco Ferreira; em 1736 era aqui Vigario André Peixoto Pinto de Faria, que assistiu à confecção do tombo; Domingos Antunes (fal. a 26/5/1780); Francisco José Bernardes de Carvalho (fal. a 23/10/1824); Francisco Rodrigues Cardoso d'Assis, depois Cônego Arcipreste da Collegiada de que tomou posse a 31/12/1845, sendo já Arcipreste do D.º Ecclesiastico durante algum tempo de D. Pedro Paulo; Eduardo José Ferreira da Costa; Manuel Nunes da Silva Freire; José Manuel Peixoto (esta Igreja foi elevada a reitoria por despacho do Arcebispo de 28/1/1847 a requerimento do P.º José Manuel Peixoto, collado Reitor); João Baptista Pimentel Barbosa (collado Reitor); Domingos José Pimentel; Bernardino Fernandes de Faria (collado desde 1859)», era quem pastoreava Nespereira quando o Reverendo João Gomes de Oliveira escrevia.

Quanto às vias de comunicação diz-nos ele que «em 18/12/1668 a Camara arrematou a João da Costa a obra da Calçada na estrada da Magdalena até S.º Amaro (Arch. da Cam. L.º 12.º das Vereações pág. 227)» e que «em 4/5/1863 foi mandado tirar uma planta d'uma estrada para Vizella a partir de Nespereira (idem L.º 14, pág. 14).

Escrevendo acerca da *freguesia de Guardizela*, o Reverendo Padre João Gomes de Oliveira começa por nos informar que «Adriano Fernandes, Abb.º d'esta em 1 de Junho de 1611 deu à Misericórdia de Guimarães 1:000 reis para que depois da sua morte se lhe dissesse uma missa semanal» (37).

Logo a seguir refere «inscripções diversas»: «(na parede da varanda da residência há duas, uma a cada fundo): O Abbates sosesori nostri date Memosines pauperibus proter am.ºm Dei. = O Abbates iterum adque iterum dico vobos date pauperibus quod sum est si magis dederis melliorem feceris date 1758. = (No adro em frente à porta principal sobre a tampa da sepultura do abbade Antonio José de Magalhães Meneses) (38) = Ano Dei

(37) A primeira Santa Casa da Misericórdia foi fundada em Lisboa pela Rainha D. Leonor (1458-1525), viúva de D. João II (1455-1495). A Confraria da Misericórdia de Guimarães «já existia na Vila treze anos depois da sua criação em Lisboa no ano de 1498», (Vimaranes, pelo Doutor Luís de Pina).

As Misericórdias do Porto e Évora foram criadas em 1499.

(38) A este Abade ofereceu Manuel Joaquim Nunez de Abreu, Bacharel na Faculdade de Canones, Bacharel formado na de Leis, e 3.º Juiz de Direito Substituto da Comarca de Braga, uma sua publicação intitulada A Questão da Bastardia na Sucessão dos

MDCCLIII dia XVI Juni. = (Junto ao altar das Almas em uma lapide): Estão 6 escrituras registadas no livro das Capellas as 55 folhas as quaes emportão a esta Igreja maxime a alma de Adriano Ferz d'Almeida que lhas dotou e fez este memorial in rem memoriam oje 8 de Outubro de 1696 A. = (Num quadro onde se acha pintado o busto do abbade Adriano, collocado acima do pulpito junto ao altar do Senhor da Paciencia): = Adriano Ferz d'Almeida Abb.º o poz e dotou de 25 medidas de pão para huma missa das Chaguas todas as quartas feiras do ano e asi mais 5 medidas para a Cõfraria de JHS e asi 5 p.ª hum responso com sua oração todos os domingos a estasão. Laus Deo, pax vivis, requiem Defunctis. Acabou-se a 26 de febreiro do anno de 1616. = (Numa lapide collocada abaixo do pulpito e que antes da reforma da igreja se achava collocada na fachada sobre a porta principal do lado exterior): = JHS.1614 A. Adriano Ferz d'Almeida Abbade deu de esmola a Confraria hua Cruz de prata he 60 medidas de erdade pão v.º e dr.º p.ª a fabrica e 50 medidas de pão ao Abbade por lhe dizer duas missas cada semana a cesta e sabado e não as dizendo as darão a hum dos mosteiros de G.º e hum calix dourado e dous castiças de prata e hum thuribulo de prata e ornamētos e treze medidas de pão para o Abb.º dizer quatro missas com huma cantada dia de S. Bento no mez de M. e dia de St.º Ant.º no mez de Junho e de S. Gl.º e deixou 6 gua.º pagos per anua deces (?) 100 mil r.º por huma missa a S. D.ºs 100.000 por outra missa a mia (?) de Barcellos 10080 com outra missa cada semana. Tapou este assento todo de parede de p. o S. Visitador tome conta ao Abb.º e juiz se cumpre isto e lhe leixa um... p.ª is... = (Na fachada exterior da capella de S.ª Luzia, collocada sobre a porta principal): = Adriano Ferz d'Almeida Abbade fez e o padrão e ainda o tadefo (?) filho romão vo...

p. Guardizella de idade de 27 annos no anno de 156 e logo fez a adegã e forte e calcela (?) tapou e mudou a eira e casas e fez a casa do assento de pedra de maraf. (?) e as demais paredes de dentro e semeõ os dois pi-

Morgados, publicada em 1844, que ofereci à Soc. Mart. Sarmento. João Lopes de Faria, tratando da freguesia de «Candozo — S. Martinho», informa que «Manuel Joaquim Nunes de Abreu Rocha e Quadros, nasceu em Braga a 2-III-1798, ficou herdeiro por morte da mãe, como primogénito, da casa e quinta da Torre de Candozo, de cujo solar trata a Corografia do P.º Carvalho, tomo 1.º pág. 107.

J. Lopes de Faria diz-nos, ainda, que morreu em 21-XI-1851, e ficou a quinta para o irmão António Joaquim Nunes de Abreu e Rocha, Abbade de Moure.

nheiros d'arouca no ano de 614 e tudo a honra e louvor da Virgem Nossa Senr.^a p.^a remissão de seus peccados feita no mez de Julho de 617 laus Deo, requiem defunctis amen. = »

Ao transcrevermos toda esta parte dos escritores do Abade de Tagilde fomos comparando a nossa *leitura* com a que fez João Lopes de Faria e constatamos serem idênticas as dificuldades experimentadas... Vamos continuar, fazendo esta comparação...

«Legados: Sancha Pires em seu testamento feito em 22-1-1394 deixou pela sua terça (39) 20 soldos a esta igreja para uma missa por sua alma no 1.º de Janeiro e para o abbade a metter na oração cada domingo (Arch. da Colleg.^a L.º dos Testam.^{tos} tom. 1.º fl. 189). A casa de Pereiras, uma missa resada e 80 r.^s ao mordomo para elle apanhar 2 feixes de ervas aromaticas para lançar na igreja no dia da padroeira: — Casa da Ribeira, 3 missas: — Casa de Pereiras, mais 14 missas: — Torre, 7 missas e 1 cantada: — Souto, 6 missas: — Pinheiro de Lordello, 2 missas: tudo consta de nota no livro das visitas em 1761».

«*Resas*: No domingo seguinte ao fallecimento de qualquer parochiano rezam-se na igreja em coro 25 P. N. e A. M. por sua alma».

«*Orago*: N. Sr.^a da Expectação (a imagem da padroeira tem o Menino nos braços), Abadia alternativa da mitra e dos *Conegos Regrantes de Landim*, 450\$000 r.^s, 120 fogos (Port. Sac. prof.), depois ficou só da Mitra — O L.º do summ.º de D. Balth, Limpo, no Arch. da Mitra, diz ser só da apresentação do most.º de Landim».

«*Igreja*: tem 4 altares, mór, Senhora do Rosário, Senhor da Paciencia, Almas; foi reformada, sendo-lhe augmentada a capella-mór desde 1698 a 1703; a torre tem 4 sinos. — *Irmandades*: há as da Senhora do Rosário e Almas. Esta última é a união de duas, S. Nicolau Tolentino e Almas e a de S. Miguel. A 1.^a é muito antiga, pois em 10-IX-1727 foram reformados os estatutos por não poderem ler-se os velhos. A de S. Miguel foi instituída em 1752, sendo os estatutos approvados pelo arceb.º a 12-II-1753. Uniram-se

(39) Por terça pode entender-se a terça parte de uma herança. *Terças dos Concelhos* foram uma substituição dum antigo tributo designado *castellatico* que os povos pagavam para as obras das fortalezas e muros; isto é, resultaram de uma oferta sua para se libertarem do encargo de repararem os muros dos castelos, sem, contudo, terem conseguido ver-se livres da prestação dos necessários serviços pessoais para esse efeito. Esta *doação* que eles fizeram aos Reis, devia considerar-se abolida pela *Carta de Lei* de 22 de Junho de 1846, mas durante algum tempo tal permaneceu em dúvida...

as duas a 2-III-1753. É actualmente (1888) seu capital 4:047\$160 r.^s e conta 150 irmãos».

«*Clamores*: ha 18, hoje commutados para a igreja e que antigamente se faziam: 1.º dia de S. Sebastião na igreja. — 2.º, 13.º 14.º à Senhora do Monte, em 1.ª sexta-feira de quaresma, dia de S. Barnabé, domingo 2.º de Julho. — 3.º na 2.ª sexta feira de quaresma, a S.^{ta} Christina de Cerzedello. — 4.º na 3.ª sexta f.ª de quaresma, a S. Bartholomeu e S. Pedro de Riba d'Ave. — 5.º e 16.º na 4.ª sexta de quaresma e dia de S. Thyago de Lordello. — 6.º e 18.º a S.^{ta} Luzia em a 5.ª sexta feira de quaresma e a 13-XII. — 7.º, 8.º e 9.º a S. Bento na 1.ª e 2.ª oitava de Paschoa e a 11 de Maio. — 10.º ladainhas de Maio, da igreja a S.^{ta} Luzia. — 11.º na 1.ª oitava do Espirito S.^{to} à Snr.^a da Tocha. — 12.º em 23-IV a S. Jorge de Vizella. — 15.º em 5-VIII à Snr.^a de Ajuda. — 17.º em 24-VIII a S. Bartholomeu».

«*Edicula*: ha uma pequena em Cima de Villa.»

«*Visitação*: em 2-X-1617 e 22-X-1618 o bispo (titular) de Nicomedia, D. Antonio dos Santos (fr.)»

«A imagem da padroeira foi mandada fazer em 1621. — Em 1672 foi prohibido ao juiz da freguezia que desse de comer e beber aos fregueses no dia de S. Sebastião na occasião do cerco».

«*Legados*: os deixados pelo abbade Adriano constam da escriptura feita a 7-III-1617 pelo tabellião de Barcellos Manuel de Mergulhão e d'uma nota no livro das visitas parece deduzir-se que este abade fallecera de 1625 para 1626. — A igreja foi campada em 1781 e o frontespicio feito em 1793. — Era esta freguezia séde das palestras, instituida como tal em 1765».

«*Capellas*: de S.^{ta} Luzia, publica, no lugar do Monte, sendo reconstruida por 1715. — Foi principiada e não concluida uma dedicada ao Espirito Santo. — Houve uma dedicada a S. Bento que em 1743 estava completamente arruinada e não foi reedificada — Na de S.^{ta} Luzia ha uma ro-maria a 13 de Dezembro.»

«*Confrontações*: norte Gandarella e Cerzedello, sul Lordello; nascente Moreira de Conegos e Gandarella; poente Riba d'Ave, Cerzedello e Lordello».

«*População*: Em 1531 tinha 50 moradores e *pertencia ao termo de Barcellos, julgado de Vermuim* (L.º do N. de D. João III). — Em 1767 tinha 120 vizinhos (Port. sac. prof.). — Em 1839 tinha 540 habitantes (Dic. do Flav.). — Em 1888 tinha 150 fogos».

«Dista 12 kilom. de Guimarães e de Vizella a cujo julgado ordinario pertence.»

«Estrada passa proximo a macadamizada do Porto a Guimarães por S.^{to} Tyrso, bem como a Via ferrea, a 3 kilometros».

«*Aldeas* principais: Monte, Valles, Penso. — *Quintas*: Pombaes, Carvalho, Pardelhas. *Edifícios notáveis*: Casa de Freixeiro, Ribeira, Souto, Carvalho com torreão, bastante arruinada, dos herdeiros do dr. Manuel Bernardino de Araujo Abreu». (40)

«Pequeno *regato*: ha o denominado Ribeiro que vai desaguar ao Vizella.»

«*Industria*: de Cutins e Linho.»

«*Instrução*: Provisão de 18-XI-1840 nomea professor da escola primaria d'aqui, creada pela lei de 31-VII-1839 e decreto de 22-VI-1840 a Antonio Dias Pereira da Costa (arch. da Cam.^a L.^o 25.^o do Reg. pag. 105) — Provisão de 24-III-1843 nomea Miguel da Silva Sotto Maior, transf.^o d'Azurara; tomou posse a 1-VII-1843 (Idem pág. 132). — Em 14-XI-1878 Antonio Jose de Mattos Teixeira prestou juramento como professor d'aqui (sendo a séde em Nespereira), sendo despachado em 2-XI-1878 (Arch. da admin. L.^o dos Juram.^{tos})».

«*Lotação parochial*: Em 1840 era de 191\$610 r.^s e em 1890 passal e fofos 291\$396; pé de altar, etc. 107\$837; total 399\$233 reis (41).

Parochos: Payo Calandrus, abbade, 1220 inquir. — Martinho Egas prelado 1258, inquir. — Domingos Pires abbade 1462-1463. — João Affonso de 26-XI-1463 a 1483 (42); em 20-IX-1479 morava na rua Nova do Muro, em Guimarães e em 19-VIII-1493 já era fallecido (arch. da Coll. L.^{os} das Trans e dos Test.^{os} e Pergam.^o n.^o 318 e 337). — Adriano Fernandes d'Almeida 1560, vivia em 30-X-1570 pagou a uma rapariga a virgindade que lhe tirou (...) (43), em 17-VIII-1611 vivia mas já não era abbade.

(40) Houve tempo, em que nem todos podiam construir casas com torreão.

(41) É de 22 de Agosto de 1422 a Lei para se usar a Era de Cristo em lugar da de César.

(42) Em 27 de Maio de 1454 foi publicada uma lei que ampliava as leis antes promulgadas contra as «barregans» dos clérigos.

(43) Curiosa era a obrigação a que estavam sujeitos os paroquianos de algumas igrejas de lhe entregarem cera, como acontecia em Nespereira. Um Alvará de 21 de Fev.^o de 1519 proibia «a extracção para fóra do Reino de cera e cebo» e um outro de 17 de Agosto do mesm ano «prohibe a extracção daquela, também «para fóra do Reino». De 4 de Fev.^o de 1583 é um «regimento para arrecadação das *terças do Reino*».

— Balthazar Antunes Machado, 31-VIII-1613 a 20-XI-1646. — Marcos Machado da Maia, 1638. — João Bernardes 1660, vivia em 19-IV-1692. — Bento Ribeiro Bernardes 1678, 15-V-1723, morreu em 1729 (S. Pedro). — Jose de Meneses Bernardes, 1721. — Em 14-II-1722 era vigario José Carso; em 15-IX-1742 e 9-V-1744 era vigario João Meneses Bernardes; em 1750 Jose de Meneses Bernardes; em 1750 Jose de Meneses Alves, vigario. — João José de Meneses Lebarão Magalhães 1759 vigario, falleceu a 29-XI-1814. — Gervasio Barbosa, coadjutor, vigario 10-X-773. — Antonio Jose de Magalhães e Meneses, abbade coadjutor desde 1803, effectivo desde 1814; falleceu a 16-VI-1854. — Ate XII o padre Cypriano Martins d'Oliveira nat. desta. — João Baptista Rosa, n. de Meixedo ou de Chã, apres. a 27-IX-1854, coll. a 28-X-1854; falleceu a 7-IX-1865. — P.^e Cypriano, novam.^{te} encom.^o até 1874. — Jose (Miço) Leite de Faria Sampaio, reitor de Villa Cova da Lixa desde 1866 a 74, filho de Custodio J.^e Sampaio e Catharina de Faria, nat. em S. Sebastião de Guim.^{es} a 27-VI-1825, aprs. 5-VI-1874, coll. 29-VIII e posse a 3-IX-1874, fall. 9-XI-1891. — Cypriano 3.^a vez encom.^o — Gabriel Antonio Dias encom.^o em Mascotellos, apres..., coll... e posse a 29-VI-1893, vigario...» (O texto de João Lopes de Faria (44) acaba aqui. De agora em diante não podemos socorrer-nos dele, que, por apresentar letra mais legível, servia para dissipar as dúvidas surgidas na leitura do escrito pelo Abade de Tagilde).

«Esta freguesia passou para o concelho de Guimarães por decreto de 6-11-1836 (Arch. da Cam. L.^o 25.^o do Registo pág. 105)».

«*Inquirições de 1220 — Reguengos* (45) — «De Sancta Maria de Gradizela. Pelagius Calandrus (?) abbas, Suerius Arias, Petrus Petriz, Fernandus Gunsalvi, Petrus Plagis, Gunsalvus Sueriz, Petrus Sculeito (?), Egas Petriz, Gunsalvus Menendiz, Pelagius Eriz, jurati deixerunt quod dominus Rex non habet ibi Regalengum. (Port. Mon. Hist. Inquisitionis de Terra de Vermui — pag. 67)».

«*Idem — Foros e dadivas.* — Os mesmos supra... Jurati dixerunt quod

(44) João Lopes de Faria foi um excelente paleógrafo e um interessado pela história de Guimarães e suas freguesias.

(45) Reguengueiros se chamou às terras que os reis reservaram para si a quando da conquista. Aqueles que as possuíam mas eram obrigados a morar nelas, não as podiam vender ou aliená-las a fidalgos ou cavaleiros, foram chamados servos da gleba ou «adscripticios». Se os possuidores eram nobres podiam morar ou deixar de morar nelas e podiam aliená-las mas nunca a igrejas ou a ordens religiosas. É uma expressão anterior à fundação do reino de Portugal e applicou-se com diversos sentidos como pode ver-se no Elucidário de Sousa Viterbo.

dant de ista collatione Domino Regi... et hereditate de Petro Sesnandi... de casali de Frexeeiro... et de ista ecclesia dant vitam Maiordomo... (?), (Idem, idem, idem, pag. 159)».

«*Idem — Padroados* (46) ...non est patronus (idem, idem, idem, pag. 203)».

«*Idem — Bens das Ordens* — ... ista ecclesia habet (...) ? et 1 casale. et Maior domus demandabat *fossadeiram* de ipso casale (47), et abbas istius ecclesia dedit ei de suis denariis (...?). Habet ibi Monasterium Sancti Tirsi XIII casalia et teniam istius ecclesia. Et Monasterium de Nandim 1 casale et aliam terciam istius ecclesia. Monasterin de Rooriz IIII casalia. Sancta Maria de Vimaranes I casale. Ecclesia de Cerzedelo II casalia. Monasterium de Tiviaes II casalia. Interrogati si erat ibi aliquod negatum (?) dixerunt non. (Idem, idem, idem, pag. 255)».

«*Extracto das Inquirições de 1258 (De Judicatu de Vermuy)*: Ecclesia Sancte Marie de Gradizela. — O padroado a terça do mosteiro de S.º Thyrsso, a terça do mosteiro de Landim e a outra terça dos governadores da mesma Egreja.»

«É *prelado* Martinho Egas. — Há 38 casaes; 8 casaes são do mosteiro de S. Thyrsso e por estarem no couto de Miane (?) de Palmaria não pagam noa e coima; 2 que são de Roriz, idem pelo mesmo motivo, 1 de Cerzedello, idem, idem. Um que é de Landim nada paga por ahi ser criado Pedro Martins Pimentel; 2 que são de Tivães nada pagam por serem possuidos por Vasco Martins que há pouco ahi fez uma quinta; 3 são de herdadores que se fizeram homens de D. Vasco e lhe fazem serviço para serem isentos de todo o foro real.

«*Nomes de casaes*: Crucis, Penso, Carvalale, Polumbare, Fraximario» (Port. Mon. Inquir. pag. 622)».

«*Inquirições de 1288*: Foi julgado devassado o lugar de Carvalhal que se defendia por amadigo, não se sabendo quem ahi fora creado (T. do Tombo, Livro 4.º das Inquirições de D. Diniz da Beira e d'Entre Douro e Minho). Idem de 1308, por Apparicio Gonçalves. — Julgado de Vermuim. — Foi mandado devassar o lugar de Freixieiro e Pombal, onde se honravam 5 casaes por causa do abbade de Cerzedello, e entre ahi o mordomo como já tinha sido mandado por João Domingues. Deixou honrado o lugar de Penso enquanto fosse merce d'el-rei, onde moram 8 homens, o qual era

(46) De padroados se fala adiante, a propósito do Mosteiro de Santa Maria de Oliveira.

(47) Prestação de serviço militar.

trazido em honra por D. Vasco (48), apesar de ter sido devassado na 1.ª inquirição e depois por João Domingues, (idem, idem)».

«Foram devassados os lugares de Carvalhal e Pardelhas por ninguém informar quem ahi se criasse, (idem, idem)».

Idem em 1301 por J. Cesar — S. Pedro do Monte. — Mandou que entrasse o porteiro no casal de Portelha, que é de Cerzedello, e no de Chamosinhos, que é d'Oliveira (49), e que viessem perante o juiz da terra. — No Crasto e Paaçoo, que são 6 casaes, há 10 annos que não deixavam entrar o mordomo. Foi mandado entrar e que viessem perante o juiz da terra. — Em Cotiães e 6 casas ao redor mandou que entrasse o porteiro e viessem perante o juiz. Em Eiriães e Fontedo foi mandado entrar o porteiro. (Idem, idem) — Esta nota pertence á freguesia de Sersedello — Inquirições de 1288 a 1290. Couto de Landim. Gradisella. — Em Asperandey, ou Esperandey, há uma quinta que foi de Ruy Fafes e outra que foi de Tareja Fafes, e em razão n'estas quintas trazem honrada toda a villa que são 11 casaes de S.º Thyrso e de herdadores, não tendo ahi mais de tres casaes os que se chamam senhores da honra. Em tempo de D. Sancho II entrou aqui um mordomo (...) e foi morto por Gonçalo Fafes. (...) O lugar de Carvalhal onde mora Estevão Migalha, e o de Pardelhas defendem-se por amadigo. Continuem assim se os creados são lidimos fidalgos (T. do Tombo, Inq. de D. Diniz)».

(48) Os *coutos* e *honras* caracterizavam-se, quanto a privilégios, por estarem, os seus possuidores, isentos do serviço militar e dos tributos reais, como se escreveu no tempo do Rei D. Diniz: «Coutar uma terra é escusar os seus moradores de hoste e de fossado, e de fôro, e de toda a peita». A fundação dos coutos era acompanhada por solenidades para que constasse a sua existência, tais como assinalar com marcos os seus limites, arvorar a bandeira real, publicar a Carta ou Diploma régio da sua concessão.

«Foi D. Diniz o primeiro que mandou devassar e tornar ao seu antigo estado muitas terras, cohibindo o abuso de algumas Comunidades, e de muitos nobres do Reino, que despoticamente, e sem licença do Soberano, haviãz feito coutos, honras, e amadigos».

«...Na honra de Tornar, Julgado de Valadares, Freguezia de S. João de Badim, entrando o mordomo d'El-Rei, um Mem Affonso o ligou à cauda de um cavallo, e arrastou assim em volta da mesma honra; e dahi veio mudar-se o nome da quinta de Busto Côvo em Tornar, como consta das Inquirições de D. Diniz, a fol. 670».

«Eram estes Senhores os denominados de Baraço e Cutello, que exerciam nos seus territórios *todo o mêro e mixto imperio*, ou *todo o alto e baixo imperio*, isto é, tanto na parte civil como na parte criminal. O 1.º entendido pelo Baraço, se estendia á prisão e sequestro das temporalidades, até condigna satisfação dos acredores ou queixosos: — o 2.º, representado pelo Cutello, se estendia até á mesma morte, natural ou civil».

(49) Que Oliveira? Santa Maia de Oliveira onde houve um convento dos Cónegos Regrantes de Santo Agostinho, de que se trata, também, neste n.º da Revista de Guimarães?